

393 - CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO TOMATE (*Lycopersicon esculentum*) RASTEIRO

**De Vincenzo, M.C.V.*; Dario, P.W.*; Oliveira, F.E.B.*;
Adoryan, M.L.*; Dario, G.J.A.***

*ESALQ/USP, CP: 9, 13418-900, Piracicaba-SP

O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência de metolachlor¹ nas doses de 1.920, 2.400 e 2.880 g/ha e de (metolachlor + metribuzin)² nas doses de (1.620 + 240), (2.100 + 300) e (2.520 + 360) g/ha, utilizando como padrão metribuzin³ na dose de 480 g/ha. O ensaio foi conduzido em Cosmópolis-SP, com o cultivar Rio Grande, tendo as parcelas 19,20 m². Os herbicidas foram aplicados em 11/03/96 em pré-emergência das plantas daninhas, três dias após o transplante das mudas, que foram protegidas para evitar o contato dos grupos. As avaliações foram realizadas aos 15, 30, 45 e 80 (início da colheita) dias após a aplicação, utilizando-se da escala visual para controle e fitointoxicação. Os resultados mostram que os produtos, nas doses testadas, apresentam 100% de controle de Caruru-roxo (*Amaranthus hybridus*), Capim-colchão (*Digitaria horizontalis*), Capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*) e Beldroega (*Portulaca oleracea*) até o início da colheita, não causando fitointoxicação à cultura, justificando suas recomendações para o controle destas plantas daninhas em lavouras de tomate rasteiro.

¹ Corsum; ² Dual 960 CE; ³ Sencor 480.